

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1333 - 1/3

A VIOLÊNCIA FÍSICA VIVENCIADA NA INFÂNCIA DE ESTUDANTES DE
UMA FACULDADE DE ENFERMAGEMCunha, Janice Machado da¹**Simões, Danielle Cristina de Castro²**Gonçalves, Francisco Gleidson de Azevedo³Carmo, Danielle Abraão do⁴Souza, Valleska Maturano de⁵

Introdução: Este trabalho constitui-se num recorte de uma pesquisa teve como objeto de estudo “As vivências de violência física na infância do(a)s aluno(a)s de um curso de graduação em enfermagem”, focaliza-se os seguintes objetivos: a) Analisar a ocorrência de violência física na infância de aluno(a)s de enfermagem; b) Caracterizar os fatores circundantes à vivência desta violência; e c) Identificar as repercussões na vida adulta da violência sofrida na infância. A violência atualmente vem sendo frequentemente abordada nos meios de comunicação social e os dados estatísticos apontam para um crescimento deste fenômeno com conseqüências para diversos setores da sociedade. Uma pesquisa com 1.685 adolescentes estudantes de escolas públicas e particulares de São Gonçalo/RJ, constatou que 14,6% dos entrevistados sofrem violência física severa de pai ou mãe (atos como chutar, morder ou dar murros, espancar, ameaçar ou efetivamente usar arma de fogo ou arma branca); 11,8% testemunharam ou vivenciaram violência sexual na família; 48% relataram sofrer violência psicológica de pessoas significativas. (Assis e Avanci, 2004). Os estudos acerca desta temática na área da Enfermagem ainda são pouco numerosos, conforme constatado numa pesquisa realizada em 2004 que encontrou apenas 08 (oito) publicações nacionais (Cunha, Assis & Pacheco, 2005). A violência é considerada um agravo à saúde e está incluída pela OMS na Classificação

¹ Enfermeira. Professora Adjunta DEMI-FENF-UERJ- Doutora em Saúde da Criança pelo IFF/FIOCRUZ

² Acadêmica 7º período curso de graduação em Enfermagem –FENF/UERJ- Bolsista Pró-Inciar/FAPERJ/UERJ- E-MAIL: danisiuerj@yahoo.com.br

³ Acadêmico 4º período curso de Graduação em Enfermagem– FENF/UERJ Voluntário

⁴ Acadêmica 8º período curso de graduação em Enfermagem –FENF/UERJ- Bolsista Pró-Inciar FAPERJ/UERJ

⁵ Acadêmica 8º período curso de graduação em Enfermagem –FENF/UERJ- Bolsista Pró-Inciar FAPERJ/UERJ

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1333 - 2/3

Internacional de Doenças - CID na categoria denominada “causas externas”, sendo definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no primeiro *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*, como: “Uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG et al., 2002,5). Entende-se que podem ocorrer simultaneamente a associação de diversas modalidades de violência, neste estudo priorizou-se a violência física, adotando-se este termo como sinônimo de abuso físico, maus tratos físicos e vitimização. Definiu-se abuso físico como qualquer ação, única ou repetida, não acidental (ou intencional), cometida por um agente agressor adulto (ou mais velho que a criança ou adolescente), que provoque dano físico no agredido. (Deslandes, 1994). Método: Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo. Os sujeitos do estudo foram 190 estudantes de um curso de graduação em enfermagem. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Projeto nº 2102-CEP/HUPE). Resultados: Do total de sujeitos do estudo, 32% sofreram violência na infância, predominantemente no domicílio e os familiares os agressores mais freqüentes. Os tipos de violência física mais freqüentes foram: tapas 96,6% (N=60), surra com instrumentos 51,1% (N=45) e socos e pontapés 42,2%(N=45). Foram relatados outros tipos de violência sofridas por 20% dos alunos num total de 35,6, a violência sexual foi referida por 6,6% (N=45) e mutilações 2,7% (N=37). Um outro estudo realizado com profissionais de enfermagem no Rio de Janeiro (Cunha,2007), também constatou a relevante ocorrência de violência que foi relatada por 31,5% dos profissionais (22,8% poucas vezes e 8,7% muitas vezes). A autora ressalta que a violência física é uma das formas mais freqüentes de violência na infância, resultado de uma cultura na qual prevalece a idéia da “palmada educativa”, considerando-se natural a disciplina através de punição corporal. Dos (61) alunos que relataram terem sofrido violência na infância, nove referiram terem adquiridos trauma decorrentes da violência. Foram relatados vários instrumentos utilizados na agressão, destacando-se: *chinelo, cinto, fio elétrico, vara, vassoura, concha de feijão, bacia, calçado, tampa de panela, fivela de cinto, boneca, corda, chave, pente,*

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 1333 - 3/3

pedra, mangueira d'água, "espada de São Jorge", cabide entre outros. A maioria dos alunos considera a palmada necessária e 13% dos que sofreram violência relataram que esta experiência repercutiu em sua vida adulta. Conclusões: A ocorrência de violência familiar na infância dos alunos é relevante e a punição corporal como forma de educação naturalizada. Sugere-se a abordagem deste problema de forma mais aprofundada nos Cursos de Graduação em Enfermagem, favorecendo a prevenção da violência e o apoio aos que a vivenciaram ou vivenciam.

Palavras-Chaves: Enfermagem, Escolas de Enfermagem., Estudantes, Maus-Tratos, Violência

Referências:

Assis SG, Avanci, JQ. **Labirinto de espelhos: a formação da auto-estima na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2004.

Cunha JM, Assis SG, Pacheco STA. **A enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar**. Rev Brasileira de Enfermagem 2005; 58:462-65.

Cunha, J.M. **A atenção de enfermagem à criança vítima de violência familiar** [tese de doutorado] Rio de Janeiro : Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz. 2007

Deslandes SF. **Prevenir a violência: um desafio para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1994.

Krug EG, Dalberg LL, Mercy AJ, Zwui AB, Lozano R, editores. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**: súmula. Genebra: OMS; 2002b.